

# Odisseia inacabada\*

Unfinished Odyssey

Odissea inacabada

Daniel Rocha Silveira<sup>1</sup>

## Descendo: o sol escuro

Respirar o ar árido e áspero  
 Receber o sol que brilha cinza  
 Afogar-se no azul do céu angustiante  
 E o tempo dói sempre e sem fim  
 E o solo é lixa sim  
 Sofregamente asfixiante

O abismo da tristeza...

O sono, câmara de torturas  
 Em pesadelos horrendos...  
 Acordar... carregando montanhas  
 De culpas tremendas...

Sendas sem saída  
 Que apertada vida!  
 Lancinantes falas  
 Gritos sem cordas vocais...

A traça traça furos no coração...  
 Moedor de carne comendo a mão...

Dia sempre noite...  
 Sensação de prisão...  
 Grilhões da agonia...  
 Sinos sem perdão...

Inferno vivido  
 Tormentas tremendo  
 Poeira de lixo  
 De bichos morrendo...

Ratos carnudos furando escudos...  
 Penetrando em camadas tectônicas,  
 canais profundos...  
 Escuros, em vácuo imundo...

Sem forças para se levantar  
 Mais fácil jogar-se no mar  
 Afundando no nada o olhar...

\* Poesia escrita com base na história de vida de paciente de psicoterapia portador de transtorno afetivo bipolar. Agradeço a ele pela permissão para escrever o texto. Aqui descreve-se, fenomenologicamente, a vivência da bipolaridade, em suas fases depressivas e eufóricas. O título, ao se referir ao inacabamento, retrata a realidade daquela vida que continua como uma batalha, uma travessia que se faz com muito esforço, também com o suporte do acompanhamento psicoterápico.

<sup>1</sup> Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais. Av. Antônio Carlos, 6627, sala 4080, Campus Pampulha. Belo Horizonte, MG, Brasil. 31.270-901. danielrochasilveira@gmail.com

## II) Subindo: o sol brilhante

<p>E sutilmente o prazer à espreita          Amanhecendo o dia no dia...          Clareando o sol          E acelerando as marchas          De motor em vibrante...          Em novos instantes...</p> <p>As palavras fluem          Em rapidez a tristeza diluem          Em alegria o mormaço excluem          Espontâneas desenvoltas          Em discursos se incluem...</p> <p>Subindo mesmo na contramão          De qualquer indecisão          Fortalecendo-se, exageradamente são          Luz, cores, pintura, poesia, falatório rápido e ação          Tudo e nada em vão          No crédito de compras inúteis que vão          Afundar a conta</p>	<p>E muito, muito tesão,          Na busca incessante do prazer,          Comedimento não,          Ao contrário...          Voracidade na cidade...</p> <p>Frenéticas as palavras fluem          Fogem ideias, lançam-se alhures...          Olhar estar espátula estação          Anão cantão tão tácito torpe torpor          Expondo estonteando          Vendo falando fantasmando          Misturando estaturas espaçadas          Espúrias estorvando espátulas          De sentido que foge em fuga voraz          Freneticamente correndo pro fundo assaz          Assando em pinceladas pollock jogadas          Pintando o quarto de preto          Goya gotejando em dedos espasmódicos          E o corpo pinta correndo em óleo...          Toxicidade feroz de si mesmo algoz          Em agonia rasga o grito, desespera          Sem espera, não se esmera          Sem dormir, a sorrir e mais rir</p> <p>E o brilho, e o brilho, e o brilho estonteante...</p>
--	---

## III) Pausando...

Sem acaso a casa  
 Recebe sorradeira  
 Enfermeiros de branco  
 Injeção certa  
 Sossegando chegando  
 O sono vem na veia

Medicado torpe ia  
 Trabalhar um zumbi  
 Quase clara a magia  
 Do vivo em vigília dormir  
 Camisa de força na veia  
 De química que o cérebro incendeia  
 E contém, sustém, em férreo desdém

**IV) Explodindo de novo: alegria**

Porém... mudança de médico...  
 Em excesso se medica...  
 Overdose química  
 Neuronal alquimia  
 Serotonina explode  
 Supernovas iluminam  
 E voa voa a mente  
 No delírio imprudente  
 Corre corre em vexame  
 Fugindo em palavras,  
 Da tristeza desmame,

Novos sentidos se fazem...  
 Arauto do infinito  
 Lutador das forças do bem...  
 Voa fundo e alto a cabeça...

Perigando-se expondo-se explosão

**V) Freando...**

Sem aconchego se chegou e foi ao choque  
 Não sutil mas protegido,  
 anestesiado toque,  
 Que a memória comeu  
 por alguns dias de chofre.

E se passa um mês de presente  
 Em contatos, diálogos e fatos  
 Artes falas cores e novas alas  
 De não furtivas alternativas,  
 Delineiam-se em fundo horizonte  
 Em que sol esperança nasce  
 Ouro-vivo além de toda lembrança  
 E pra frente novo impulso  
 Se arrasta no pulso...  
 Não avulso...  
 O peso maior  
 Expulso.

Raspa a cera do rosto  
 Revive.  
 Nasce novo momento.  
 Não se escondendo em véu  
 A vida vem  
 espelha o céu,  
 em azul refrescante infinito

**VI) Arrefecendo: as horas tristes**

Mas que agonia profunda!  
 À volta não invade, inunda.  
 Em horas de tarde a dor fundo arde.

Ácido o coração corrói.  
 Apertado o peito dói:  
 se silencia, se para  
 fala alto do desespero o disparo.  
 grita em si o grito sem fim...  
 de olhos esbugalhados na ponte  
 de muncheano horizonte...

Ecoam agulhas esquálidas  
 Na ampulheta de gotas geladas, inválidas.  
 Que furam, afiadas espadas  
 rasgando a pele e ossadas...  
 do fundo sem fundo de si...  
 Em subindo em descida do sim...  
 Bem correndo, horrendo enfim...

A fugir do inescapável instante  
 que pega de dia ou à noite  
 quando vêm pesadelos, açoite.

Pinga o vento, o tempo, o segundo  
 torturantes no cinzento mundo.

Infinito vazio o fita...  
 sorrindo não se agita...  
 afunda.

## VII) Tentando o equilíbrio na corda bamba

Mas fundo, fundo, há luz  
Esperança distante mas presente seduz  
Um naco de vida, pedaço que nasce  
Em planta vertente que abre a rocha  
Em flor desabrocha...  
Esforço força no rosto  
Em dias novo propósito  
Anotados em caderno  
Empenho em esmero

Correndo e andando:  
Não como antes,  
Agora pra frente  
Enfrentando o presente,  
Não mais do momento ausente  
Mas enraizado no atual instante.  
Olhando adiante  
À vida assente -  
Pés no chão então  
Se quer sempre  
Estar sem ilusão...  
E vai de antemão,  
Cerrando,  
tentando acertar com precisão,  
Cada gesto com a mão  
Expressão.

## VIII) Novo momento

A cada dia,  
Tentar novo tempo;  
Descoberta  
Da nova flora  
Que surge:  
A riqueza do momento.

Com os tratamentos a tiracolo  
Medicação e psicoterapia  
Vai rompendo, tentando ir em frente!  
E continua o devir...

Recebido em 24/08/11. Aprovado em 02/12/11.